

Atual | Crise política e económica

Gaspar prepara corte na despesa seis vezes maior do que combinado com a 'troika'

Salários. Depois de tantos anúncios de subidas de impostos, Governo irá à despesa. Cortes nas funções sociais e na função pública serão significativos em 2014

LUIÍS REIS RIBEIRO

A impossibilidade de cortar subsídios a funcionários e reformados em 2013 e 2014 empurrou o Governo para a solução mais rápida e fácil: aumentar impostos já no próximo ano, neste caso o IRS. Mas a *troika* não deixará passar isto em claro e, na nova avaliação, já em novembro, irá exigir um compromisso escrito ao Governo relativamente a cortes muito mais fundos nos gastos do próximo ano e do seguinte. Deverão ser seis vezes mais violento do que os previstos em julho. Este tema deverá ser abordado no Conselho de Ministros Extraordinário que hoje se realiza, e que servirá para preparar o Orçamento do Estado de 2013.

Na reunião desta semana da concertação social, o Governo revelou aos parceiros que o tal plano bianual consistirá em cortes na despesa na ordem dos 4000 milhões de euros em dois anos. Isso mesmo foi confirmado por João Proença, da UGT, Arménio Carlos, da CGTP, Francisco Calheiros, da CTP, e António Saraiva, da CIP.

Estes somar-se-ão à média de 700 milhões de euros em cortes já programados na avaliação de julho da *troika*. O pacote de reduções na despesa no biénio será assim seis vezes maior do que o previsto há dois meses nos documentos anexados ao memorando de entendimento, incidindo sobretudo em 2014, ano em que o País terá de apostar na despesa em vez da receita para reduzir o défice.

Na linha da frente estarão, como sempre, os maiores agregados do sector público (Saúde, Educação, prestações sociais), mas também poupanças/cortes transversais nos salários da função pública. As rescisões de trabalhadores serão outra das ferramentas que o Governo tentará manejar mais. Desincentivar a permanência no emprego público e provocar fluxos de saída para a reforma, mesmo antecipada, será outra das táticas.

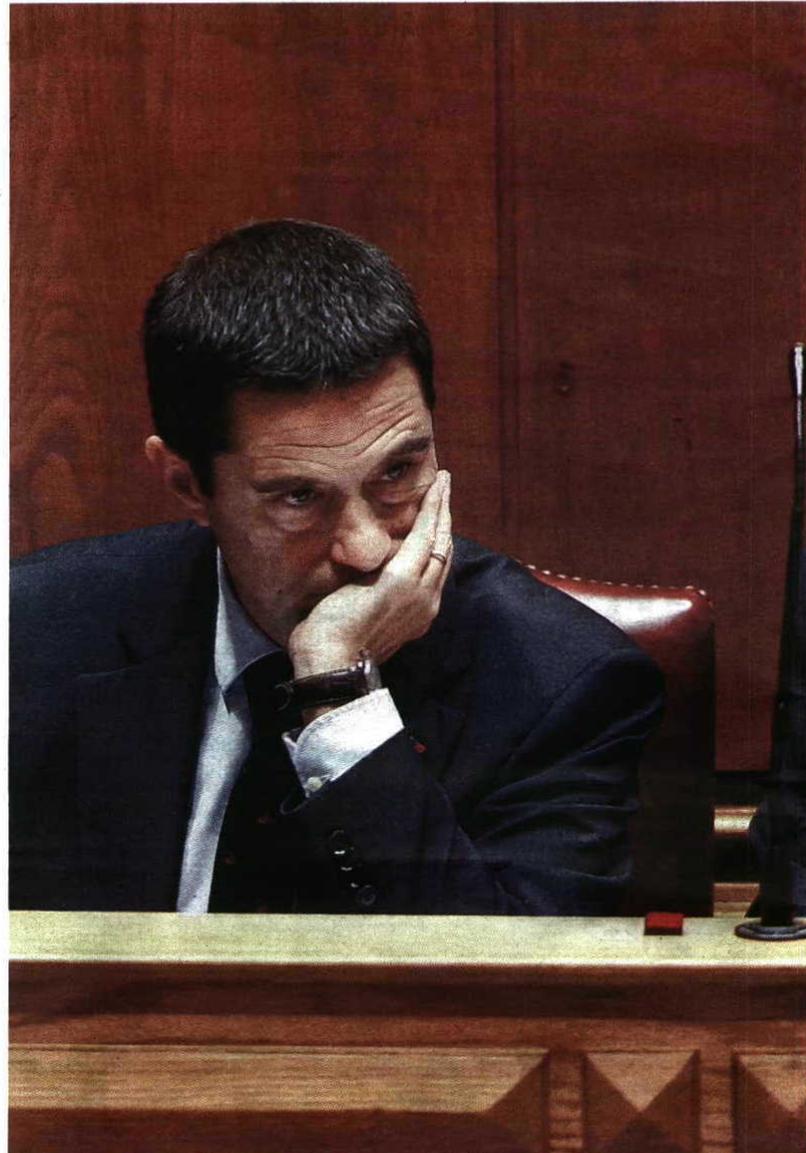
Quanto a salários, o FMI continua a insistir que Portugal compare mal em termos internacionais. A *troika* está convicta de que a revisão das tabelas salariais, em convergência com os modelos do privado, são a reforma que ainda está para vir e que só ganhará velocidade em 2014.

O pacote de cortes será discutido "já em novembro de 2012, durante o sexto exame regular" da *troika* a Portugal, revelou o ministro das Finanças na apresentação da última avaliação, há duas semanas. "Para 2014, o nosso empenho na redução da despesa concretizar-se-á mostrando um grau de ambição que vai além da preparação do OE para 2013. Iniciámos um trabalho de análise pormenorizada das contas do Estado com vista à identificação de poupanças no médio prazo", referiu. "Em 2014 prevemos que a generalidade da contenção orçamental corresponda a redução da despesa. E com o esforço adicional, temos que no biénio de 2013 e 2014 a redução na despesa representará cerca de 70% do esforço total de ajustamento", acrescentou.

De acordo com informações recolhidas pelo DN/Dinheiro Vivo, as medidas concretas servirão para compensar o excesso de impostos que têm servido para tapar sucessivas derrapagens do défice público e, sobretudo, a enorme carga fiscal esperada para o próximo ano. O Governo "terá muita dificuldade em pedir mais impostos aos contribuintes", tendo em conta a sobrecarga destes, 2013 inclusive, há eleições já em 2013 (autárquicas), em 2014 (Parlamento Europeu) e depois em 2015 (legislativas) e há um pedido concreto da *troika* em fazer assentar o ajustamento do lado da despesa.

Pressionado pelo calendário do Eurogrupo – que no próximo dia 8 de outubro formalizará o apoio à próxima tranche de ajuda financeira a Portugal –, o Governo tem de discutir uma proposta orçamental consistente com os compromissos assumidos aquando do quinto exame da *troika* ao programa de assistência financeira. E aqui ganha especial relevância a forma como Vítor Gaspar vai substituir a reposição parcial dos subsídios com uma subida do IRS. Deverão ser analisados os aumentos de impostos que o Governo se preparara para fazer em 2013. Além do IRS (através de uma sobretaxa e do reescalonamento) estão na calha mexidas na tributação do património e dos capitais.

Os ministros deverão também hoje ficar a saber de forma mais precisa com quanto poderão contar em 2013 e o corte que terão de incorporar nos respetivos orçamentos. Com LUCÍLIA TIAGO



Hoje, Vítor Gaspar (esq.) vai propor cortes aos outros ministros de Passos Coelho

ALTERNATIVAS

João Duque

PRESIDENTE DO ISEG



“No capital deveria sobretudo taxar-se a posse e não as transações, tal como acontece no imobiliário, em que os proprietários pagam IMI quer tenham ou não rendimento”

Domingos Azevedo

BASTONÁRIO DA OTOC



“Não vejo outra forma que não seja o aumento do IRS, carregando na retenção na fonte porque as tabelas vão ser feitas com a previsão do imposto que o Governo espera”

O elogio do

REAÇÃO Philipp Roesler diz que Portugal é exemplo para a "Europa e o mundo" e chegou "o momento de lhe dar vida económica"

O vice-chanceler alemão e ministro da Economia, Philipp Roesler, considerou ontem "exemplar para a Europa e para o mundo" a aplicação do programa de ajustamento financeiro em Portugal.

"Apesar de todas as dificuldades, Portugal tem conseguido implementar a consolidação orçamental e as reformas estruturais, um caminho muito difícil, mas que está a ser traçado de forma exemplar para a Europa e para o mundo", disse o político liberal, à margem da Bolsa de Contactos Portugal Plus, na capital alemã,



Estado vende consulados para encaixar 22 milhões

EMBAIXADAS Ministério dos Negócios Estrangeiros fez uma lista com os imóveis que o Estado pode dispensar

São ex-consulados, residências oficiais de embaixadores, apartamentos e casas que o Estado mantém há décadas no exterior. Depois de um levantamento preliminar, o Ministério dos Negócios Estrangeiros decidiu pôr à venda sete edifícios, na esperança de conseguir um encaixe de 22 milhões de euros.

Segundo apurou o DN/Dinheiro Vivo, alguns destes imóveis já estão no mercado há algumas semanas, mas só agora há uma lista final para venda (*ver tabela ao lado*). "Será o fim de um processo que começou há mais de 6 meses com um levantamento de património do MNE", garante fonte oficial do Palácio das Necessidades, acrescentando que este património não é considerado essencial à diplomacia portuguesa.

Destes sete, o mais emblemático é o apartamento que Portugal mantém no edifício Dakota, a casa de John Lennon – o vocalista dos Beatles, que foi assassinado algumas centenas de metros à frente, no Central Park de Nova Iorque. Atualmente, o apartamento é ocupado pelo n.º 2 da Missão Portuguesa junto das Nações Unidas em Nova Iorque, depois de ter sido casa do cônsul-geral.

Quanto aos preços, ainda são indicativos. Segundo o Ministério de Paulo Portas, o preço dos sete

imóveis varia entre os 600 mil euros e os seis milhões de euros, com parte da futura venda (25%) destinada às Finanças. Quando as operações estiverem concluídas, o Estado poupará 333 mil euros em despesas relacionadas com estes imóveis.

Identificada como uma das prioridades para captar receita para o Estado, a venda de propriedades públicas arrancou em força durante o Governo Sócrates e só arrefeceu com a quebra do mercado imobiliário, no último ano. Atualmente, a Estamo – empresa que comprou à Parública muitos dos imóveis do Estado – é proprietária de 170 imóveis com um valor (unitário) superior a um milhão de euros. Desses, parte está à venda, enquanto outros cobram rendas aos vários ministérios.

Grécia também quis vender embaixadas e consulados

Há uma semana, o Governo grego tornou pública a sua intenção de vender todos os edifícios que não estão a ser aproveitados por Atenas. Entre eles está a residência do cônsul em Londres, um edifício vitoriano com mais de 100 anos e o segundo maior investimento do país no estrangeiro. Ao jornal *The Guardian*, Gregory Delavekouras, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, confirmou este plano, mas adiantou que os potenciais compradores ainda terão de aguardar até que seja revelada uma lista dos edifícios em questão. Na lista estão embaixadas, consulados e outros edifícios.

MIGUEL PACHECO

A LISTA DO MNE

EDIFÍCIOS À VENDA

► **1. Instalações em Washington**
Foram ocupadas pela secção Consular e pelo adido militar, mas o edifício estava devoluto desde 2004, quando a chancelaria mudou para novas instalações.

► **2. Edifício Dakota** É um dos prédios mais emblemáticos no West Side de Nova Iorque, perto do Museu de História Natural e com vista para o Central Park.

► **3. Nogent-sur-Marne** A antiga chancelaria do Consulado-Geral também está à venda. Segundo o MNE, as instalações encerraram em 2008 e o prédio está devoluto desde então.

► **4. Bruxelas** Uma das residências oficiais está devoluta desde agosto de 2011. Agora vai ser posta à venda.

► **5. Clermont-Ferrand (França)**
A antiga chancelaria do Consulado encerrou em janeiro de 2012. Segundo o MNE, também está devoluta.

► **6. Antiga chancelaria em Haia**
O edifício na capital da Holanda estava fechado desde 2009.

► **7. Chancelaria no Rio de Janeiro** O Consulado-Geral vai ser transferido para novas instalações.



vice-chanceler alemão

para promover as exportações portuguesas e incentivar os investimentos alemães no País.

"Portugal está a percorrer um caminho extraordinário, e chegou o momento de lhe dar vida económica", acrescentou Roesler.

O vice-chanceler alemão comentou também, após uma reunião com o ministro da Economia português em Berlim, as recentes manifestações contra a *troika* e a política de austeridade em Portugal, admitindo que "as reformas são difíceis para as pessoas", e mostrando "respeito pela via de concertação social" do Governo PSD/CDS.

Álvaro Santos Pereira, por seu turno, sublinhou o "espírito de união que tem existido em Portugal", acrescentando que, para ultrapassar as dificuldades atuais, "é

necessário manter o diálogo social".

"As pessoas estão preocupadas com o seu futuro, o Governo mantém o diálogo social, mas só mantendo também a consolidação orçamental e as reformas estruturais conseguiremos sair da crise", disse o ministro luso.

É este conjunto de fatores, acrescentou, "que distingue Portugal de outros países da Europa, fomos e seremos capazes de

manter a paz social", garantiu Santos Pereira, dando como exemplo o acordo alcançado já depois das manifestações para a reforma do

trabalho portuário.

"Portugal vai dar a volta à crise mantendo o diálogo social", reiterou o ministro da Economia.

Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, comparou ontem a crise do euro a um jogo de futebol e afirmou estar "absolutamente convencido de que o euro vai ganhar".

"O euro não está em causa, o euro é uma moeda estável (...)

há alguns problemas que se manifestaram na Zona Euro", mas, garantiu, "estão a ser resolvidos" e "a situação está melhor", afirmou Durão Barroso.



Portugal está a percorrer um caminho extraordinário

PHILIPP ROESLER
MINISTRO DA ECONOMIA

REVISTA DE IMPRENSA

Jornais estrangeiros comentam recuo na TSU

► "Portugal finalmente levantou-se e protestou", tituló o jornal britânico *The Guardian*. A frase revela que lá fora já se estranhava que Portugal continuasse um país de brandos costumes

'FINANCIAL TIMES'

► O recuo é "embaraçoso, é um dos mais significativos de um governo da Zona Euro, em resposta aos protestos da população contra as condições impostas pelo resgate financeiro internacional".

'THE WASHINGTON POST'

► "O primeiro-ministro disse estar pronto a trocar a proposta impopular de aumentar os descontos dos trabalhadores para a Segurança Social por aumento nos impostos."

'THE GUARDIAN'

► "Portugal finalmente levantou-se e protestou." "Raramente na história é tão unânime uma reação a um anúncio de uma medida por parte de um governante."

'THE WALL STREET JOURNAL'

► "A mudança de planos do Governo ocorreu após uma reunião de oito horas com o Presidente Cavaco Silva e o influente Conselho de Estado, que inclui membros da oposição"